



REDE **SENTINELA**

OBSERVATÓRIO PARA MONITORAMENTO DE
CIGARRINHA-DO-MILHO

BOLETIM MENSAL DE MONITORAMENTO DE CIGARRINHAS DO MILHO

Edição nº 9 — Boletim de
Resultados - Setembro/2026

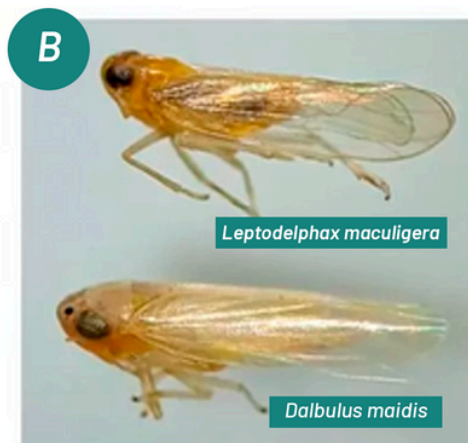
Dalbulus maidis (cigarrinha-do-milho) é a principal cigarrinha associada à cultura do milho (*Zea mays*) e o vetor mais relevante dos patógenos responsáveis pelo complexo de enfezamentos, que comprometem significativamente a produtividade da cultura. Recentemente, a espécie ***Leptodelphax maculigera*** (cigarrinha-africana) foi registrada no Brasil e tem sido detectada em áreas de milho, embora ainda não seja caracterizada como praga-chave, com seu papel epidemiológico permanecendo em investigação.

Na região Sudeste – incluindo polos produtores como Uberaba, Uberlândia e Conquista (MG), além de áreas do interior do estado de São Paulo, como Barretos – a produção de milho é expressiva, tornando o monitoramento de cigarrinhas uma ferramenta essencial para a tomada de decisão no manejo fitossanitário. Nesse contexto, este boletim tem como objetivo destacar a relevância do monitoramento e fornecer, mensalmente, informações técnicas de apoio a produtores e profissionais da área.

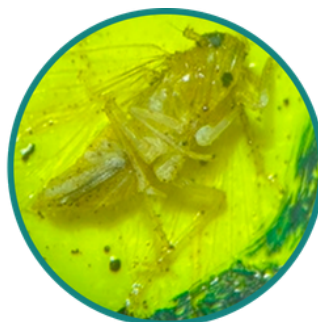


IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES

Dalbulus maidis vs. *Leptodelphax maculigera*

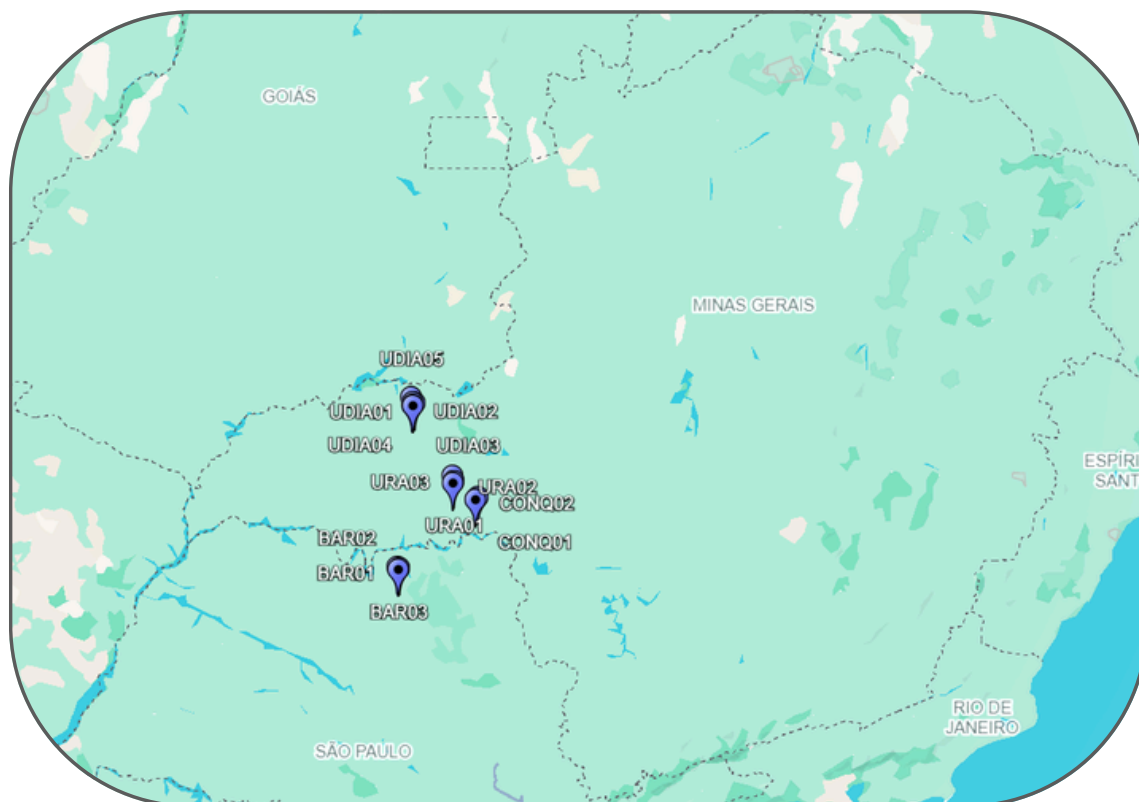


Ferreira, K.R., Bartlett, C.R., Asche, M. et al. First Record of the African Species *Leptodelphax maculigera* (Stål, 1859) (Hemiptera: Delphacidae) in Brazil. *Neotrop Entomol* 53, 171–174 (2024).



REDE **SENTINELA**

ÁREA DE MONITORAMENTO



As armadilhas estão dispostas no Triângulo Mineiro e na região norte de São Paulo



Ao todo, são 10 armadilhas distribuídas na região



REDE **SENTINELA**

ÁREA DE MONITORAMENTO



Armadilhas de Uberaba - MG



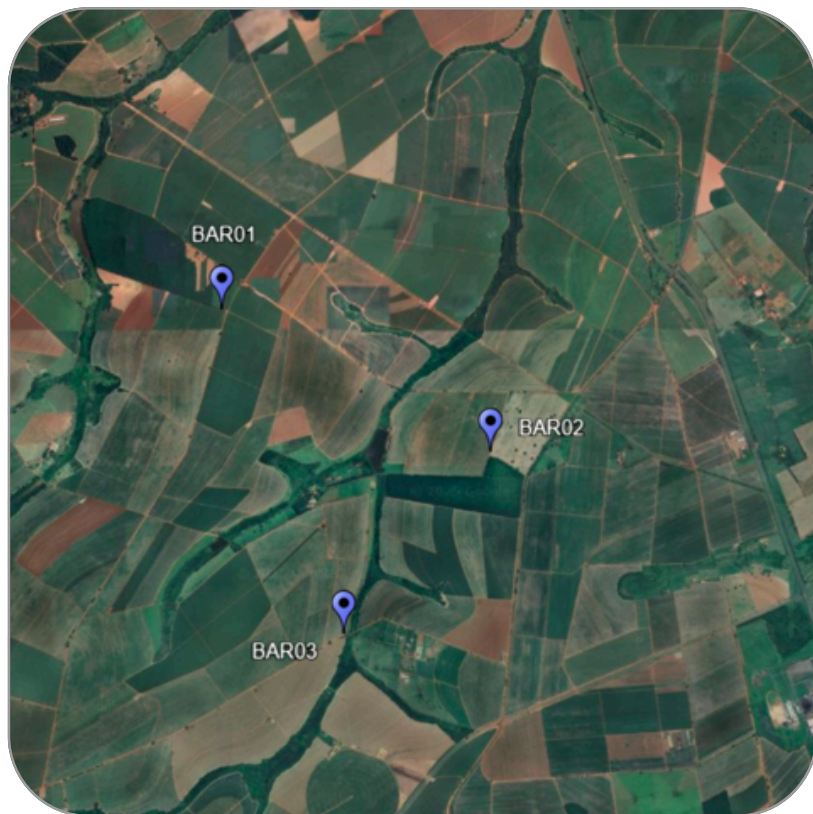
Armadilhas de Uberlândia - MG



ÁREA DE MONITORAMENTO



Armadilhas de Conquista - MG



Armadilhas de Barretos - SP



METODOLOGIA

O monitoramento das cigarrinhas é realizado por meio de armadilhas adesivas amarelas instaladas em diferentes municípios da região monitorada pela Rede Sentinela. As armadilhas são avaliadas quinzenalmente, com identificação morfológica dos insetos coletados em laboratório e registro sistemático dos dados por local e período de coleta.

Os resultados apresentados neste boletim referem-se ao período de março de 2026 a setembro de 2026. A tabela apresentada a seguir sintetiza a média mensal de cigarrinhas por armadilha, permitindo a comparação entre os municípios monitorados ao longo do período avaliado.

Os gráficos apresentam os dados detalhados das coletas realizadas por quinzena, expressos como o número de cigarrinhas coletadas por armadilha por dia, possibilitando a análise da dinâmica temporal das populações nos últimos seis meses. Esse conjunto de informações visa fornecer uma visão integrada da ocorrência das cigarrinhas do milho, subsidiando o acompanhamento populacional e a tomada de decisão no manejo fitossanitário.



RESULTADOS

Local	Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro	
	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²	CM ¹	CA ²
Uberaba (MG)	23,67	-	2,33	-	4,67	-	9,17	-	22,33	-	0,33	-
Uberlândia (MG)	12,33	-	47,30	-	43,70	-	60,20	-	191,60	0,10	4,80	-
Conquista (MG)	1,33	-	2,00	-	5,00	-	3,25	-	6,50	-	1,50	-
Barretos (SP)	8,83	-	1,50	-	3,11	-	4,17	-	2,33	-	0,17	-
Total	46,17	0,00	53,13	0,00	56,48	0,00	76,78	0,00	222,77	0,10	6,80	0,00

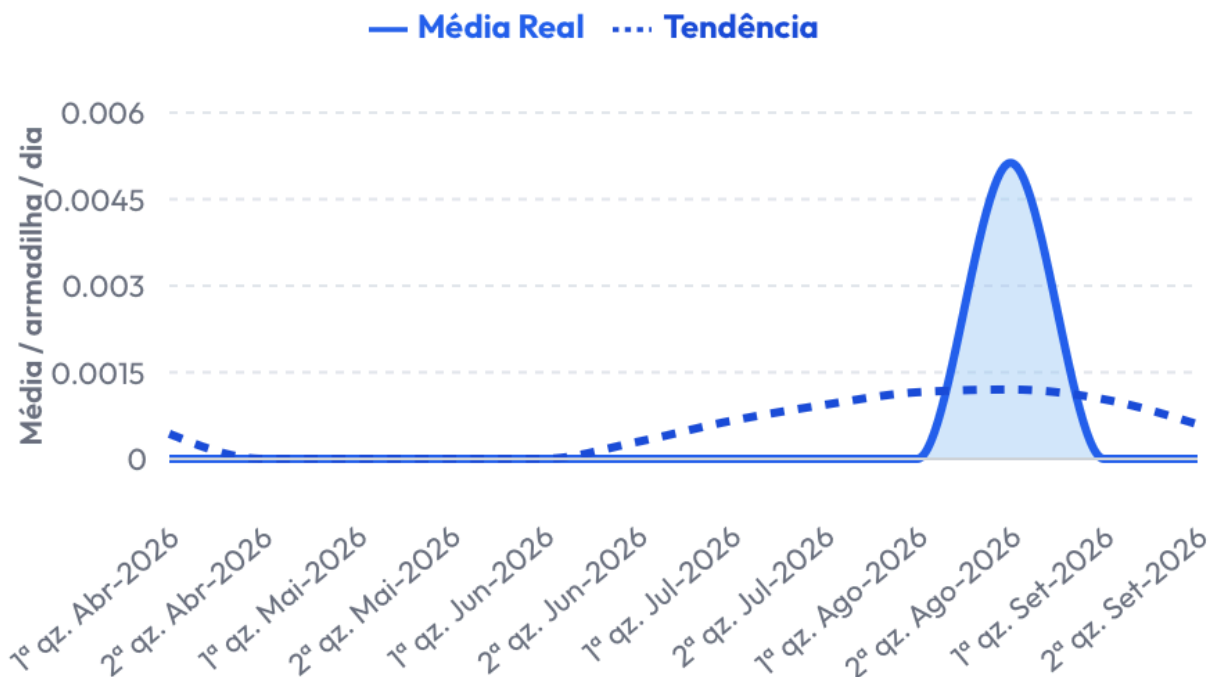
Legenda: CM¹ = cigarrinha-do-milho; CA² = cigarrinha-africana
*Os números refletem a média de insetos capturados por armadilha.



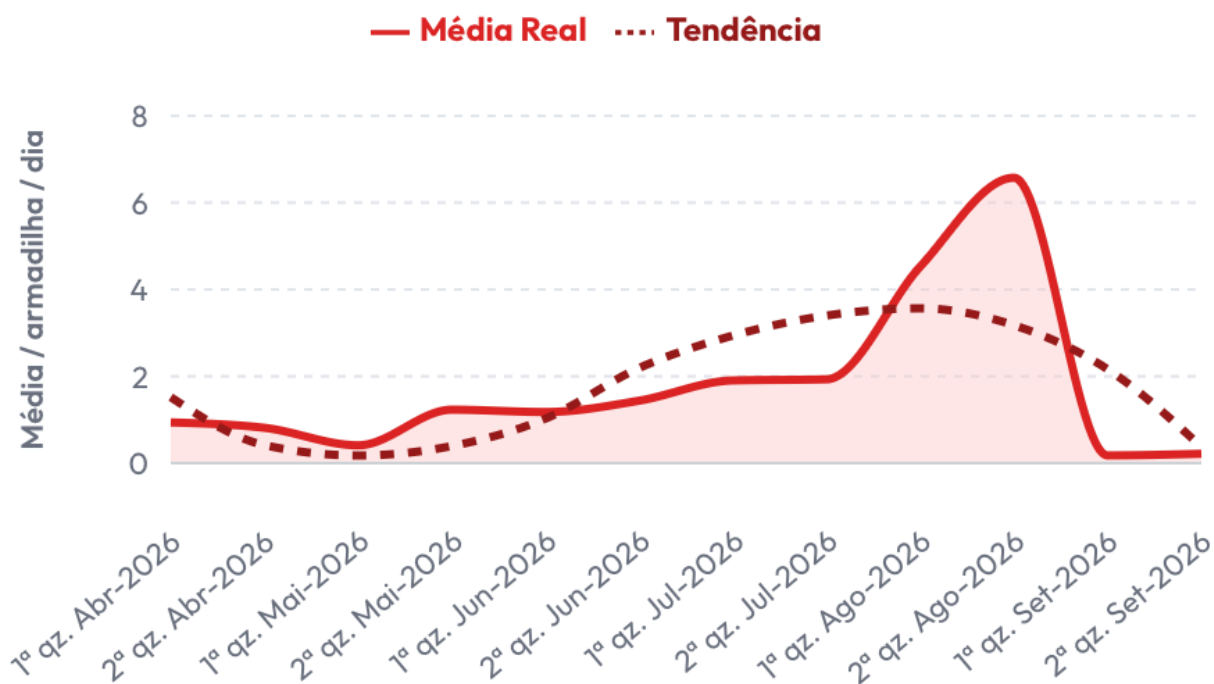
REDE SENTINELA

RESULTADOS

Leptodelphax maculigera



Dalbulus maidis



*Os números refletem a média de insetos capturados por armadilha e dia (cigarrinhas . armadilha⁻¹ . dia⁻¹).



REDE SENTINELA

ANÁLISE



Em setembro, as capturas de *Dalbulus maidis* recuaram para 6,8 insetos por armadilha (soma das médias municipais), contra 222,8 registrados em agosto: uma redução de aproximadamente 97%, o equivalente a cerca de 33 vezes inferior ao do mês anterior. Em relação a julho, o recuo é de cerca de 88%. O resultado interrompe a tendência de alta sustentada entre abril e julho e encerra o ciclo do pico expressivo de agosto.

A leitura desse recuo exige dois cuidados. Inicialmente, o período avaliado corresponde apenas à 1ª quinzena de setembro, de modo que o valor pode subestimar a pressão real do mês, ou seja, a consolidação do quadro dependerá da 2ª quinzena. Além disso, a queda é consistente com a ausência progressiva de hospedeiros no sistema produtivo: encerrada a colheita da safrinha, os adultos que haviam se concentrado em tigueras e demais voluntários, responsáveis por 86% das capturas de agosto em Uberlândia (MG), encontram substrato decrescente para permanência, o que se reflete em capturas reduzidas em toda a rede.

Na dinâmica municipal, o recuo de setembro é coerente com os padrões descritos ao longo da série: Uberaba (MG), de comportamento bimodal com picos em abril e agosto, retorna ao patamar pós-pico; Barretos (SP) segue a queda contínua iniciada após abril; e Conquista (MG) mantém populações baixas e estáveis, como em toda a série monitorada.



Do ponto de vista do manejo, a queda de setembro não deve ser lida como redução do risco. O pico de agosto sobre milho tiguerado indica elevado potencial de inóculo do complexo de enfezamentos (espiroplasma, fitoplasma e vírus do raiado fino) para a safra 2026/27, e os adultos sobreviventes em hospedeiros voluntários seguem como principal fonte primária de patógenos para os plantios seguintes. Setembro configura, portanto, a janela estratégica do ciclo: é o período em que a eliminação rigorosa de tigueras antes da implantação da nova safra tem maior retorno, à frente do monitoramento intensificado nos estádios de maior suscetibilidade (V2 a V8).

Mantém-se, ainda, a recomendação de vigilância taxonômica: o registro de *Leptodelphax maculigera* em agosto (0,10 inseto por armadilha, Uberlândia), embora a espécie não seja praga-chave e seu papel vetorial permaneça em investigação, reforça a necessidade de identificação morfológica sistemática nas coletas de setembro em diante.





REDE SENTINELA

OBSERVATÓRIO PARA MONITORAMENTO DE
CIGARRINHA-DO-MILHO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



**Acesse o dashboard interativo da Rede Sentinela
e consulte os dados por município, período e
espécie.**

www.rede-sentinela.app.br